

O Novo Código da Mineração: maldição dos recursos naturais



Maldição dos Recursos Naturais?

- **Visão Econômica:** Economias ricas em recursos naturais tendem a apresentar menores taxas de crescimento econômico. Alta dos preços das commodities e apreciação cambial pode resultar na especialização das exportações em produtos intensivos em recursos naturais. Fatores como tendência de queda e volatilidade dos preços ampliam grau de insegurança econômica. Abundância de recursos naturais propicia menores efeitos de aprendizado e difusão tecnológica fragilizando estratégias de crescimento baseadas em setores industriais/serviços.
- **Visão institucionalista:** natureza das instituições é fundamental para a existência da maldição dos recursos naturais. Renda crescente das exportações de commodities cria visão de “progresso” enfraquece necessidade percebida de investimentos e promoção de estratégias de crescimento (intensivas em tecnologia e conhecimento).
- **2000:** 42% das exportações de commodities x 36% das exportações de bens de média e alta intensidade tecnológica
- **2008:** 56% das exportações de commodities x 27% das exportações de bens de média e alta intensidade tecnológica

Maldição dos recursos?

Exportações: Crescimento de 194,2% entre 2009 e 2011 (motivado principalmente pelo aumento das vendas e do preço do minério de ferro).

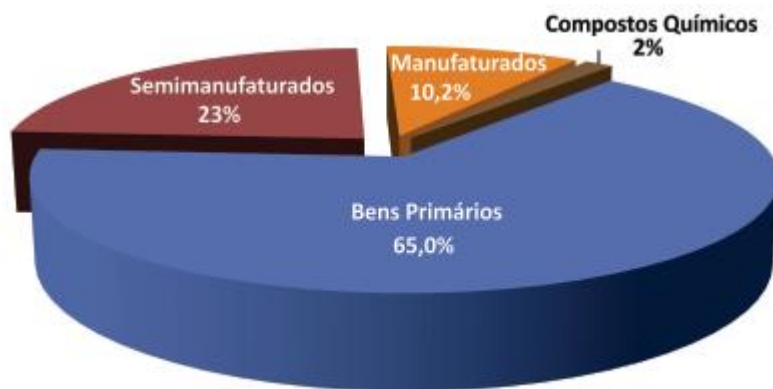
A mineração no comércio exterior do Brasil

	Mineração		Total Brasil		Part. % (Mineração no Comércio Exterior)
	US\$ milhões	Variação % (2011/2010)	US\$ milhões	Variação % (2011/2010)	
Exportação	70.263	37,9%	256.040	26,8%	27,4%
Importação	35.355	50,0%	226.243	24,5%	15,6%
Saldo	34.908	27,6%	29.797	47,9%	117,2%

Balança comercial do setor mineral (US\$ 1.000)

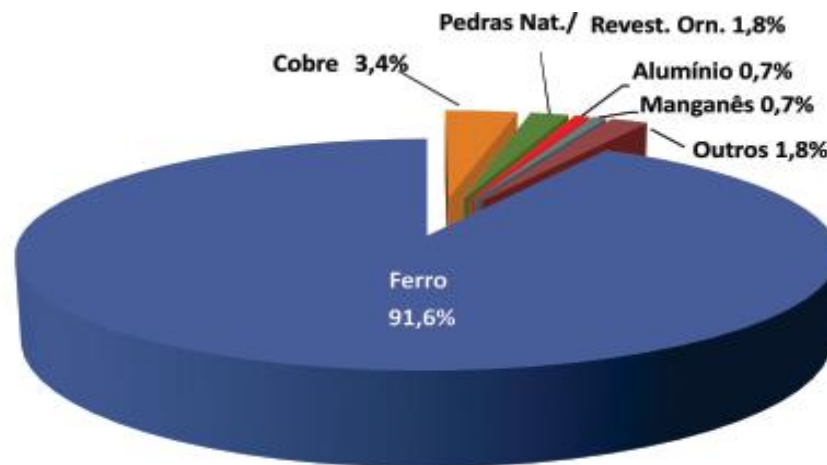
	2008	2009	2010	2011
Exportação	44.451.840	30.829.266	50.937.815	70.263.138
Importação	27.290.676	15.241.785	23.576.654	35.355.429
Saldo	17.161.164	15.587.481	27.361.161	34.907.709

Composição das exportações do setor mineral (2011)



Fonte: MDIC/SECEX, DNPM/DIPLAM

Composição das exportações dos bens minerais primários (2011)



Fonte: MDIC/SECEX, DNPM/DIPLAM

Destino das exportações : 43,3% para China. Dos 20,3 bilhões de dólares exportados para a China, 97,4% adveio do minério de ferro (2011). Em 1990 a China importava 2% do minério de ferro brasileiro.

Maldição dos recursos?

- **Grandes Lacunas do PL:**
 - Centrado na regulamentação do negócio da mineração – visão expansionista e amigável (ex: royalties).
 - Ignora aspectos socioambientais:
- “O marco legal para o fechamento de mina no Brasil atualmente está embasado na CF de 1988, em seu art. 225, 2º e Decreto nº 97.632, de 1989, e na Norma Reguladora da Mineração nº20, sendo insuficientes para dar conta da complexidade do tema. Limitada e focada apenas na recomposição física da área degradada, a legislação desconsidera aspectos socioeconômicos e não disciplina adequadamente como deve ser o monitoramento das variáveis de controle ambiental e socioeconômico”. (PNM 2030)

Parecer Técnico N° 37/2012/DILIC/IBAMA

Assunto: Complementação do Meio Sócio Econômico ao EIA/RIMA do Projeto Ferro Carajás S11D/ Floresta Nacional de Carajás.

- não há normas que possam regular as demandas estabelecidas pelo que se dizem “afetados” pelo empreendimento e sequer foi definido este “conceito” no licenciamento ambiental, situação impeditiva de se avaliar tecnicamente a pertinência, das reivindicações estabelecidas nas “audiências públicas e por solicitações oficiais de outras instituições” e na definição das medidas mitigatórias e compensatórias a serem acolhidas pelo empreendedor;

Fica patente, então, a ausência de resposta às questões como a aplicação dos “*royalties*” e como deveriam ser utilizados como pagamento pelo uso dos recursos lavrados ou o que e como atribuir ao empreendedor quando da necessidade de efetuar indenizações, ou, ainda, a quem destinar as demandas estabelecidas pelo que se dizem “afetados” pelo empreendimento.

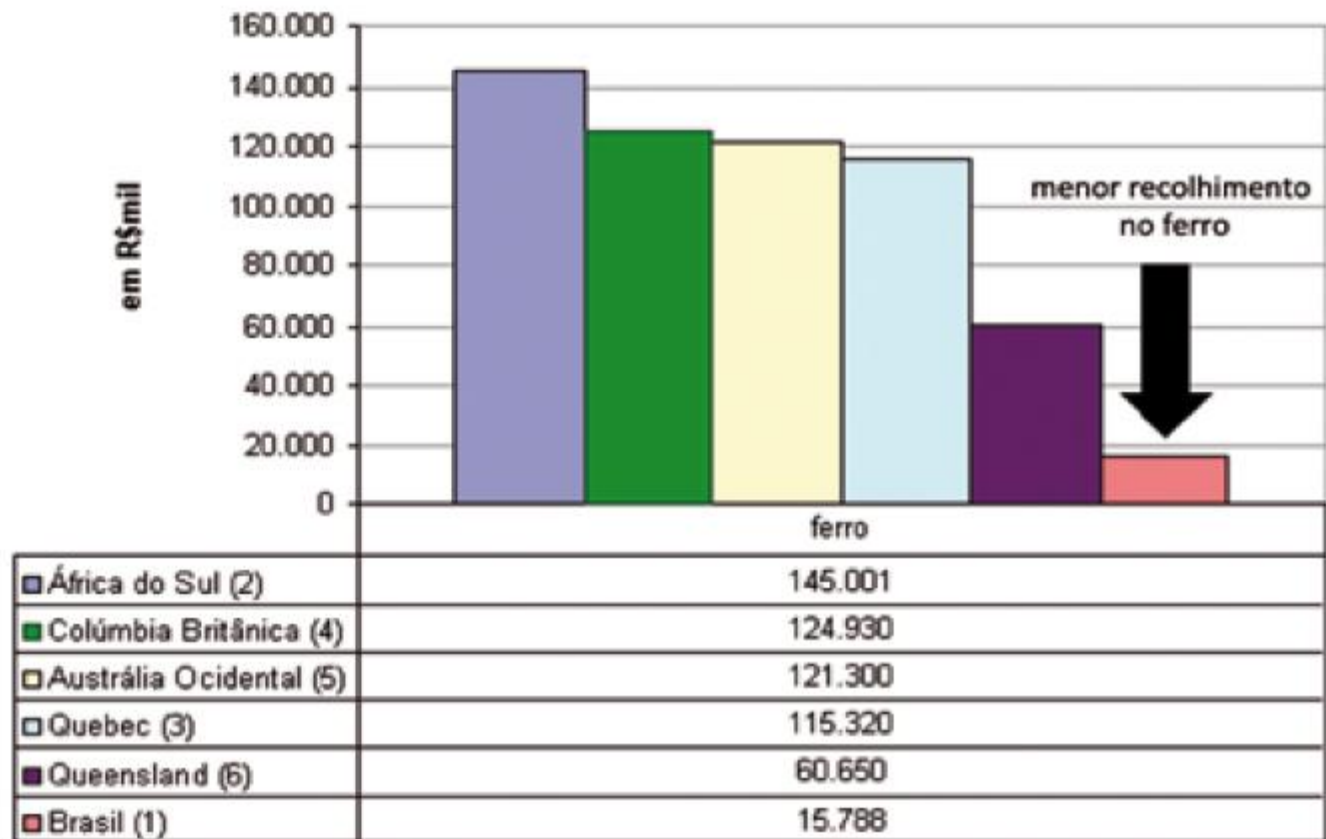
Parecer Técnico N° 37/2012/DILIC/IBAMA

Assunto: Complementação do Meio Sócio Econômico ao EIA/RIMA do Projeto Ferro Carajás S11D/ Floresta Nacional de Carajás.

- não há normas que possam regular as demandas estabelecidas pelo que se dizem “afetados” pelo empreendimento e sequer foi definido este “conceito” no licenciamento ambiental, situação impeditiva de se avaliar tecnicamente a pertinência, das reivindicações estabelecidas nas “audiências públicas e por solicitações oficiais de outras instituições” e na definição das medidas mitigatórias e compensatórias a serem acolhidas pelo empreendedor;

Fica patente, então, a ausência de resposta às questões como a aplicação dos “*royalties*” e como deveriam ser utilizados como pagamento pelo uso dos recursos lavrados ou o que e como atribuir ao empreendedor quando da necessidade de efetuar indenizações, ou, ainda, a quem destinar as demandas estabelecidas pelo que se dizem “afetados” pelo empreendimento.

CFEM – reduzida, mal distribuída e mal aproveitada



CFEM – reduzida, mal distribuída e mal aproveitada

ARRECAÇÃO CFEM	2012	%	2013	%
BRASIL	1.832.366.707,58		1.175.206.936,06	
TOTAL DOS MUNICÍPIOS - MINAS GERAIS	974.497.742,65	53,18%	522.524.505,44	44,46%
NOVA LIMA	188.475.017,42	19,34%	44.659.916,46	8,55%
ITABIRA	132.525.924,28	13,60%	130.784.335,25	25,03%
MARIANA	118.963.251,87	12,21%	78.370.058,05	15,00%
SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO	114.676.051,02	11,77%	74.679.490,16	14,29%
ITABIRITO	75.930.760,09	7,79%	26.805.529,88	5,13%
BRUMADINHO	70.318.513,41	7,22%	29.940.773,70	5,73%
CONGONHAS	62.979.665,48	6,46%	23.739.545,51	4,54%
MUNICÍPIOS SELECIONADOS	763.869.183,57	78,39%	408.979.649,01	78,27%
TOTAL DOS MUNICÍPIOS – PARÁ	524.261.955,41	28,61%	512.065.077,05	43,57%
PARAUPEBAS	427.086.035,56	81,46%	468.039.263,62	91,40%
CANAÃ DOS CARAJÁS	36.867.859,49	7,03%	19.472.053,65	3,80%
PARAGOMINAS	18.709.254,24	3,57%	7.293.718,32	1,42%
ORIXIMINÁ	12.523.606,78	2,39%	2.486.435,11	0,49%
JURUTI	10.798.448,57	2,06%	4.194.388,41	0,82%
MUNICÍPIOS SELECIONADOS	505.985.204,64	96,51%	501.485.859,11	97,93%
TOTAL DOS MUNICÍPIOS - MINAS E PARÁ	1.498.759.698,06	81,79%	1.034.589.582,49	88,03%

Fonte: DNPM, pesquisa realizada dia 20 de junho de 2013

Amazônia e a maldição dos minérios

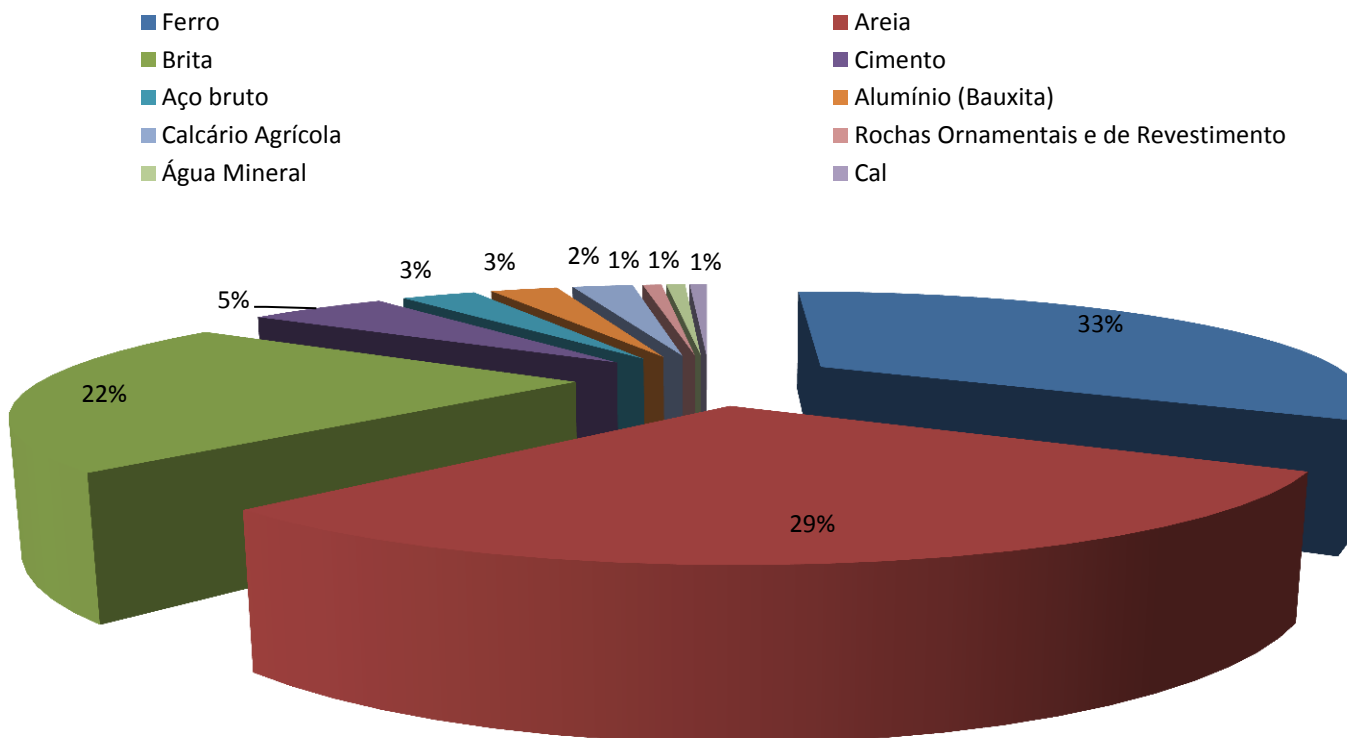


Maldição dos recursos: “Amazônia é a atual fronteira de expansão da mineração do Brasil” (PNM 2030)

- Carajás - 18 bilhões de toneladas de ferro com teor médio de 66,5%
- Serra Sul (Corpo S11 - Carajás) - 10 bilhões de toneladas de ferro.
- Corpo D (Projeto SD11) - 4,2 bilhões de toneladas. Projeto fornecerá por ano 90 milhões de toneladas métricas de minério de ferro, levando a produção total de minério de ferro pela Vale, somente no Pará, a 230 milhões de toneladas/ano.
- Investimentos de cerca de US\$ 20 bilhões, sendo US\$ 8 bilhões na instalação da nova mina e da usina de beneficiamento, e o restante destinado à infraestrutura logística (duplicação da estrada de Ferro Carajás e infraestruturas portuárias).
- Segundo a Vale o projeto S11D garantirá sua posição de líder mundial no fornecimento de minério de ferro e “atenderá a demanda mundial aquecida pelos crescentes investimentos em construção civil, máquinas, equipamentos, aviões, celulares e outros elementos essenciais no dia a dia que têm o minério de ferro como ingrediente”.
- Entre 2011 e 2012 BNDES aprovou financiamentos para expansão do complexo Carajás de R\$ 4,76 bilhões.
- No ritmo máximo inicialmente previsto, de 25 milhões de toneladas, Carajás levaria quase 800 anos para ser esgotada. Na intensidade que terá a partir de 2017, quando a duplicação estará feita, a melhor concentração do minério mais usado pelo homem **só durará mais 80 anos.** (Lúcio Flávio Pinto)

Entre 49 substâncias minerais produzidas no Brasil as 10 maiores(em termos de valor da produção) representam 97,26% do valor total da produção mineral beneficiada.

Produção mineral beneficiada - 2011



177.827 trabalhadores na Indústria Extrativa Mineral (0,6% dos postos de trabalho no Brasil).

37% na construção civil (extração de pedra, areia, argila)

Multiplicador estimado em 3,8 – 669.554 trabalhadores (metalurgia, fundição, fabricação de intermediários para fertilizantes, produção de materiais para construção civil, produtos cerâmicos, etc.).

Isto representa: 1,15% dos empregos no setor serviços; 20,24% dos empregos no comércio.

Estoque de trabalhadores por atividades	2010	2011	Variação Absoluta	Variação %
Extração de Pedra, Areia e Argila	60.479	66.425	5.946	9,8%
Extração de Minério de Ferro	37.630	43.439	5.809	15,4%
Extração de Minerais Metálicos Não Ferrosos	28.892	32.076	3.184	11,0%
Extração de Outros Minerais Não Metálicos	24.503	27.175	2.672	10,9%
Atividades de Apoio à Extração de Minerais, exceto petróleo e gás natural	3.274	3.639	365	11,1%
Extração de Carvão Mineral	5.536	5.073	-463	-8,4%
TOTAL	160.314	177.827	17.513	10,9%